

Governadores articulam apoio

por Zanoni Antunes
de Brasília

Uma ampla articulação está sendo movida pelo governo, junto aos líderes de todos os partidos, para assegurar o respaldo político às novas medidas econômicas que estão em curso. Ontem, por exemplo, o governador eleito de Goiás, Henrique Santillo, levou ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a proposta de reunir novamente os 22 governadores do partido para examinar as medidas exigidas pela crise econômica, bem como reforçar o apoio político ao presidente José Sarney.

Esse apoio ao presidente da República, de acordo com uma proposta de um outro governador, Alvaro Dias, do Paraná, passaria também por um manifesto a ser assinado por todos os novos governadores. No entanto, esse apoio, conforme o governador eleito por Goiás, Henrique Santillo, deve ser amplamente discutido "para que possamos procurar os caminhos adequados para o País".

Segundo o novo governador de Goiás, o seu partido

está disposto a assumir o ônus das medidas econômicas que serão editadas, ainda neste mês, para debelar a crise econômica. "Precisamos saber as razões que levam a essas medidas e já que estamos dispostos a apoiá-las queremos conhecê-las previamente", afirmou.

Henrique Santillo, no entanto, admite que as medidas econômicas ainda estão em discussão e que, portanto, não poderia adiantar o seu teor. Igual postura teve o líder do Partido da Frente Liberal na câmara, deputado José Lourenço (BA), que garantiu não conhecer os porme-

nores do conjunto das medidas que virão a ser tomadas, mas acredita, conforme frisou, que "seremos consultados".

O novo líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), por sua vez, afirma que "nenhuma medida econômica sairá sem uma profunda integração no partido". Luiz Henrique disse também que não havia ainda nenhuma decisão a respeito, mas assegurou que não há consenso entre os economistas do PMDB por uma política recessiva. "Pelo contrário, a maioria é pela manutenção do crescimento econômico do País." Disse ainda que o

partido vai examinar a questão "através de seus postulados históricos" e concluiu: "Vai ser uma coisa negociada".

Já o deputado Helio Duque, do PMDB do Paraná, afirma não ter mais dúvidas de que o País já está mergulhado num quadro recessivo "que pode aprofundar-se ainda mais". Para ele, o País está necessitando de uma "ação de estadista" e que a proposta de tabelar juros "é tese de secundarista em fase de grêmio estudantil" e arrematou: "O que o governo tem de fazer é governar e governar a si próprio".